



## **ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE EXAME DE ADMISSÃO ESCOLAR**

**18 de maio de 2021**

A Força-Tarefa de Exame de Admissão Escolar do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em terça-feira, 18 de maio de 2021 às 17h no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para [feedback@bostonpublicschools.org](mailto:feedback@bostonpublicschools.org) ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston (617) 635-9014.

### **PRESENÇA**

Membros presentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Copresidente Michael Contompasis; Copresidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Katherine Grassa; Matt Cregor; Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt; Rosann Tung e Tamara Waite.

Membros ausentes da Força tarefa de exame de admissões escolares: Simon Chernow e Tanya Freeman-Wisdom.

Membros presentes da equipe da BPS: Monica Roberts, Diretora de Avanço do aluno, da família e da comunidade; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade.

### **DOCUMENTOS APRESENTADOS**

[Pauta](#)

[Ata da reunião: Reunião de 11 de maio 2021](#)

[Apresentação: Atualização de exame de admissão escolar, 18 de maio de 2021](#)

### **ABERTURA**

O Sr. Contompasis iniciou a reunião. Ele anunciou que os serviços simultâneos de intérprete estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês,

mandarim, português, somali, árabe e língua de sinais americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções em sua língua nativa sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex realizou a chamada. O Sr. Chernow e a Dra. Freeman-Wisdom estavam ausentes. Após a chamada, chegaram o Sr. Acevedo, a Sra. Aguirre e a Sra. Waite.

### APROVAÇÃO DA ATA DE REUNIÃO: terça-feira, 11 de maio de 2021

**Aprovada** – A força-tarefa aprovou por unanimidade a ata de terça-feira, 11 de maio de 2021 da força-tarefa em admissões em escolas de exame.

### APRESENTAÇÃO

Monica Roberts, Diretora de Avanço do aluno, da família e da comunidade e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade, analisou dados adicionais solicitados pela Força-Tarefa relacionados aos resultados de exame de admissão escolar para o ano letivo de 2021-2022.

A Sra. Roberts começou apresentando respostas às perguntas feitas sobre o Departamento de Educação Elementar e Secundária de Massachusetts (MA DESE). Ela disse que o Departamento de Educação Elementar de Massachusetts apenas coleta dados agregados de matrículas para escolas privadas. Em relação à pergunta sobre salas de aula subdivididas nas escolas de exame, ela disse que o Escritório de Educação Especial estava trabalhando com os líderes das escolas, e que as escolas terão funcionários para fornecer os serviços, incluindo planos de educação individual (IEP) dos alunos e no caso de ser necessária uma sala de aula substancialmente separada, isso seria fornecido.

A Sra. Hogan fez uma atualização sobre os setores censitários e depois seguiu com dados adicionais sobre convites para exames de escolas, especificamente a porcentagem de convites por escola por grupo de alunos para o 7º e a 9º ano.

Nos próximos slides, a Sra. Hogan apresentou a porcentagem de convites para alunos economicamente desfavorecidos por código postal no 7º e 9º ano em comparação de dois anos. A Sra. Hogan observou que, para proteger a privacidade dos alunos, quando eles estavam separando por várias características, a equipe suprimiu informações.

A Sra. Roberts apresentou a porcentagem de convites por código postal e tipo de escola para o 7º e 9º ano para os últimos dois anos. Ela também apresentou a distribuição da média de notas (GPA) dos alunos convidados para o 7º e 9º ano.

A Sra. Sullivan perguntou se era possível obter os dados dos códigos postais com menos de 10 convites. Ela disse que entendia a preocupação com a privacidade, mas queria tentar descobrir como eles ainda poderiam ter uma noção de como seriam.

A Sra. Hogan respondeu à solicitação sobre quantas das Boston Public Schools (BPS) não tiveram nenhum aluno com convites no SY21-22. Para o 7º ano, havia quatro escolas BPS que não tiveram nenhum aluno convidado, representando 13 candidatos no total. Para o 9º ano, havia duas escolas BPS que não tiveram nenhum aluno convidado, representando seis candidatos. A McKinley School não tinha candidatos para o 7º e 9º ano, e a Horace Mann School não tinha candidatos para o 9º ano.

A Sra. Skerritt perguntou aos apresentadores se eles tinham um resumo da análise de dados de GPA por código postal. A Sra. Roberts disse que para o 7º ano, a maioria dos GPAs era B+ ou superior na média dos bairros. A maioria deles estava entre B + e A-. A menor média em termos de vizinhança foi na zona B+. A Sra. Hogan esclareceu que todos os alunos com um GPA perfeito, um 12, receberam convite para um exame de escola. Para o 9º ano, o GPA médio em todos os bairros foi de B + a A- em todos os códigos postais.

O Sr. Acevedo perguntou se havia alguma evidência de queda na distribuição média do GPA, no corpo discente deste ano em relação ao ano anterior. A Sra. Hogan explicou que, como o GPA representava períodos de tempo diferentes, era difícil fazer essa comparação. Além disso, o GPA geral não foi arredondado este ano para um número inteiro, enquanto nos anos anteriores, os GPAs dos alunos foram arredondados para o número inteiro mais próximo. A Sra. Skerritt acrescentou que, no passado, o GPA não era o único critério, então os GPAs dos alunos podiam ser atenuados ou compensados com as pontuações de avaliação. Ela acrescentou que esperava que esses alunos prosperassem com as notas que tinham.

O Sr. Contompasis perguntou sobre a decisão de não arredondar as notas. A Sra. Lum disse que o Grupo de Trabalho decidiu não fazer arredondar, porque gostaria de reduzir empates.

A Dra. Tung perguntou sobre uma definição de rigor das BPS. A Sra. Roberts disse que o Escritório Acadêmico e a Diretoria das Escolas estavam examinando mais profundamente a definição de rigor das BPS, mas ela disse que as diretrizes essenciais BPS de Equidade Instrucional orientam o trabalho de garantia do rigor acadêmico e, neste caso, o rigor é acadêmica, intelectual e pessoalmente desafiador, bem como cultural e linguisticamente sustentando instrução, experiências de aprendizagem, cursos e expectativas educacionais.

A Dra. Tung apontou a diferença entre essa definição e a que o US News and World Report usa para classificar as escolas. A Sra. Skerritt esclareceu que quando ela discutiu a manutenção do rigor, ela estava pensando mais sobre o desempenho geral da escola, medido pela forma como as escolas são geralmente classificadas por níveis e/ou classificação por desempenho, do que no processo de aprendizagem real.

A Sra. Sullivan acrescentou que é uma questão importante para se obter uma resposta, pois parecia haver uma lacuna entre as diferentes definições de rigor e ela queria ter certeza de que os membros da Força-Tarefa estavam todos na mesma página. O Sr. Contompasis acrescentou que a questão chave é: Como o distrito mede o que é definição de rigor?

O Sr. Acevedo lembrou aos membros o que expressou na reunião de sexta-feira, 11 de maio, que a palavra rigor, é para muitos um termo excludente e como é importante fazer recomendações de admissão que protejam o rigor das escolas e ao mesmo tempo em que sejam inclusivas.

A Sra. Sullivan perguntou aos membros se eles tinham pensamentos e ideias sobre os critérios.

O Sr. Cregor pediu que, ao entrarem em contato com o Comitê Escolar sobre a questão do rigor, eles também revisassem, a parte do estatuto onde fazem referência à diversidade e se certificarem de que está de fato alinhado com o que o Comitê Escolar está esperando que a Força-Tarefa revise. Ele também disse que espera que haja desafio legal, o que significa que eles terão que fazer o melhor como força-tarefa para serem meticolosos e realmente conhecerem as regras básicas. Ele também disse que eles precisam ter certeza de que, independente do plano que apresentem, estará sujeito à uma revisão periódica que pode incorporar o feedback dos alunos sobre suas experiências com base em sua etnia, vizinhança e status socioeconômico.

A Sra. Lum se perguntou se eles poderiam usar a política temporária como referência para começar e melhorá-la.

A Sra. Skerritt disse que se sentiria desconfortável em usar a política temporária como ponto de partida, pois ela foi criada a partir da indisponibilidade de informações específicas. Ela disse que estava interessada em modelos como Detroit, nos quais os candidatos podiam se inscrever por conta própria, mas com fatores e considerações adicionais baseados em seu status específico. Ela também disse que gostaria de olhar para o tipo de escola que o aluno frequenta, porque algumas das desigualdades em torno de coisas como preparação para exames e recursos costumam estar muito ligadas aos recursos e ao status das escolas.

O Sr. Acevedo disse que também seria cauteloso ao usar a política de um ano como base, especificamente já que as recomendações foram aprovadas na reunião constitucional porque eram, por definição, de escopo limitado. Ele não achava que estava claro que a mesma política seria aprovada na avaliação constitucional a longo prazo. Ele também achou que seria interessante observar as comunidades que promulgaram políticas intencionalmente de longo prazo.

A Sra. Grassa disse que acha que os membros precisam ter uma conversa real sobre se vão ou não usar uma avaliação nas recomendações.

A Sra. Lum disse que ouviu alguém sugerir o uso de notas em outras matérias além de matemática e artes e língua inglesa (ELA).

A Sra. Skerritt pediu a todos os membros que talvez não recomendem uma avaliação como um componente da política que sugerissem outro ponto de dados alcançável de todos os candidatos que pudesse representar o desempenho dos alunos no nível de série ou próximo dele antes de se matricular nas escolas.

A Sra. Sullivan terminou pedindo aos membros que pensassem se estavam elaborando uma política que visava excluir ou incluir alunos, porque, dependendo da política que pretendiam

desenvolver, isso informaria os tipos de critérios que recomendariam a inclusão em uma política. Ela também encorajou cada membro a elaborar individualmente uma política para ajudá-los a orientar seu pensamento individual, lhes dando algo com que trabalhar quando se reunirem como um grupo.

## COMENTÁRIO DO PÚBLICO

- Travis Marshall, residente de Roslindale, pai da Bates Elementary School, testemunhou contra um teste e a favor de uma política que atende a todos os alunos de Boston.
- Jane Zhou, residente de West Roxbury, ex-mãe das BPS, testemunhou a favor da manutenção dos altos padrões acadêmicos das escolas de exame.
- Alan Tian, residente de West Roxbury, pai, testemunhou contra os critérios do código postal.
- Stuart Wang, residente de West Roxbury, pai, testemunhou contra os critérios do código postal.
- Steve Yang, residente de West Roxbury, pai, testemunhou contra os critérios do código postal.
- Rachel Miselman, residente em East Boston, ex-BPS, testemunhou sobre suas preocupações com a implementação do plano de código postal.
- Sarah Grandfield, residente de West Roxbury, mãe, testemunhou sobre a maneira como as BPS forneceram os dados de admissão e a composição da Força-Tarefa.

## COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

O Sr. Contompasis lembrou aos membros da Força-Tarefa que eles teriam um(a) palestrante na reunião de sexta-feira, 21 de maio, quando continuariam a discussão sobre os critérios.

## ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 19:04 p.m., a Comissão votou por unanimidade, nominalmente, pelo encerramento da reunião.

Testemunha:



Lena Parvex  
Auxiliar Administrativa